

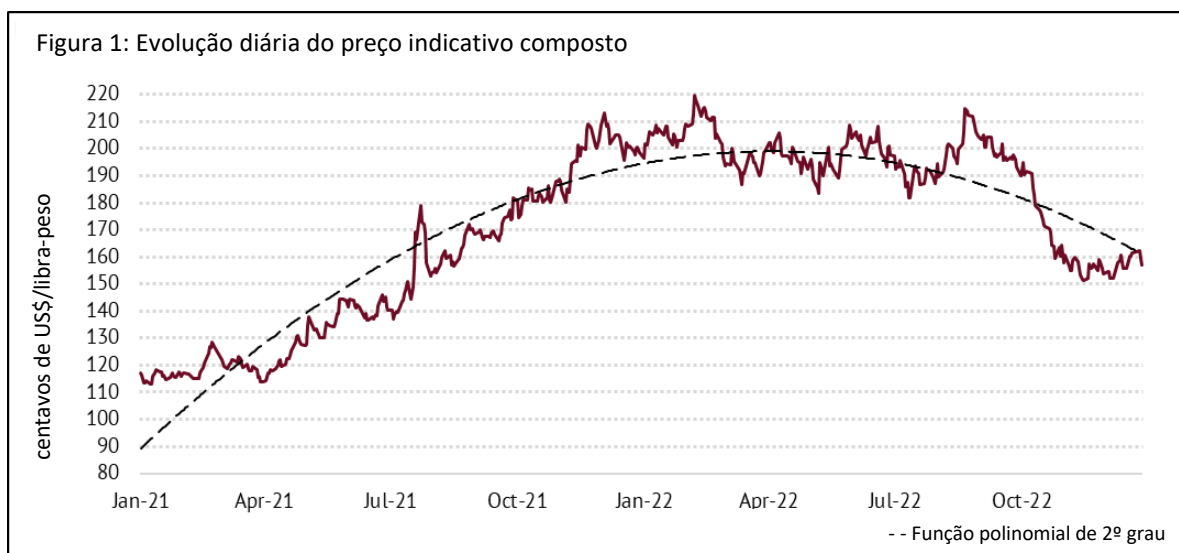


Preços do café mantêm estabilidade no final de 2022, consolidando-se em torno de 160 centavos de US\$ por libra-peso

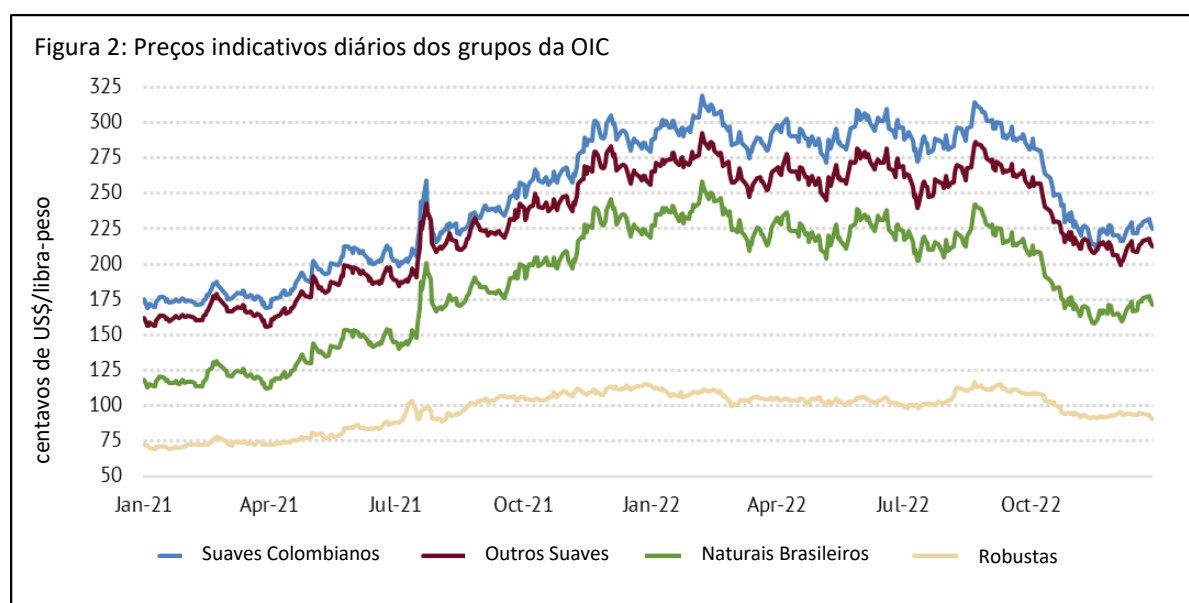
- De novembro para dezembro de 2022 o preço indicativo composto da OIC (PIC-O) subiu 0,3%, registrando uma média de 157,19 centavos de US\$ por libra-peso em dezembro e um valor médio postado de 157,73 centavos de US\$/libra-peso.
- Em dezembro de 2022 as médias dos preços indicativos de todos os grupos se mantiveram estáveis, só registrando pequenos aumentos.
- O diferencial de preços entre os Suaves Colombianos e os Outros Suaves deu um salto de 48,2% e atingiu 13,88 centavos de US\$ por libra-peso.
- A arbitragem entre os mercados de futuros de Nova York e Londres aumentou 0,2%, fechando dezembro com 82,26 centavos de US\$ por libra-peso, em comparação com 82,13 centavos de US\$ em novembro.
- A volatilidade intradiária do PIC-O diminuiu 0,2 ponto percentual entre novembro e dezembro de 2022, atingindo 9,1%.
- Os estoques certificados de Nova York aumentaram 46,6% em relação ao mês anterior, fechando com 0,87 milhões de sacas de 60 kg, enquanto os estoques certificados de café Robusta alcançavam 1,08 milhões de sacas de 60 kg, representando uma redução de 25,5%.
- As exportações globais de grão verde em novembro de 2022 totalizaram 9,21 milhões de sacas, em comparação com 8,31 milhões no mesmo mês do ano anterior, tendo aumentado 10,8%.
- As exportações de Naturais Brasileiros em grão verde se recuperaram com vigor em novembro de 2022 e, dando um salto de 34,5%, alcançaram 3,67 milhões de sacas.
- As exportações de Robustas em grão verde totalizaram 3,58 milhões de sacas em novembro de 2022, em comparação com 3,17 milhões em novembro de 2021.
- Os embarques de Outros Suaves diminuíram 15,1% em novembro de 2022, caindo para 1,1 milhão de sacas, de 1,29 milhão no mesmo período o ano passado.
- As exportações de Suaves Colombianos diminuíram 22,8%, caindo para 0,86 milhão de sacas em novembro de 2022.
- Em novembro de 2022 as exportações de todas as formas de café da América do Sul aumentaram 4,7%, alcançando 4,96 milhões de sacas.
- As exportações de todas as formas de café da Ásia & Oceania aumentaram 19%, alcançando 3,78 milhões de sacas em novembro de 2022.
- As exportações de todas as formas de café da África aumentaram 6,8%, passando a 1,09 milhão de sacas em novembro de 2022, em comparação com 1,02 milhão em novembro de 2021.
- Em novembro de 2022 as exportações de todas as formas de café do México & América Central caíram 7,1%, para 0,41 milhão de sacas, de 0,45 milhão em novembro de 2021.

Preços do café verde

O preço indicativo composto da OIC (PIC-O) subiu 0,3% de novembro para dezembro de 2022, registrando uma média de 157,19 centavos de US\$ em dezembro e um valor médio postado de 157,73 centavos de US\$/libra-peso. Em dezembro de 2022, o PIC-O flutuou entre 151,95 e 162,31 centavos de US\$/libra-peso.

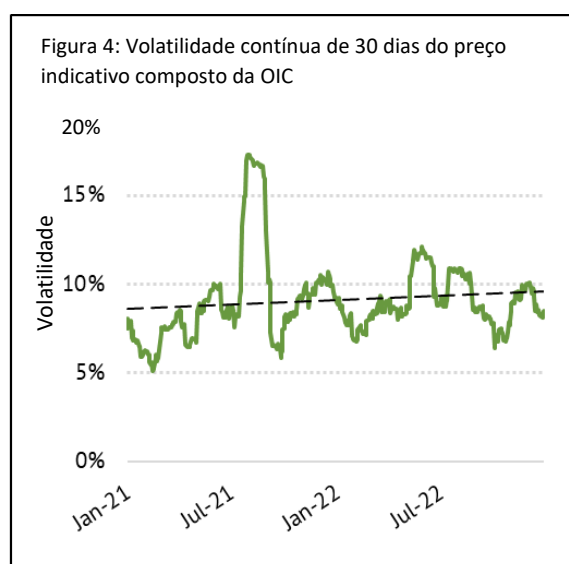
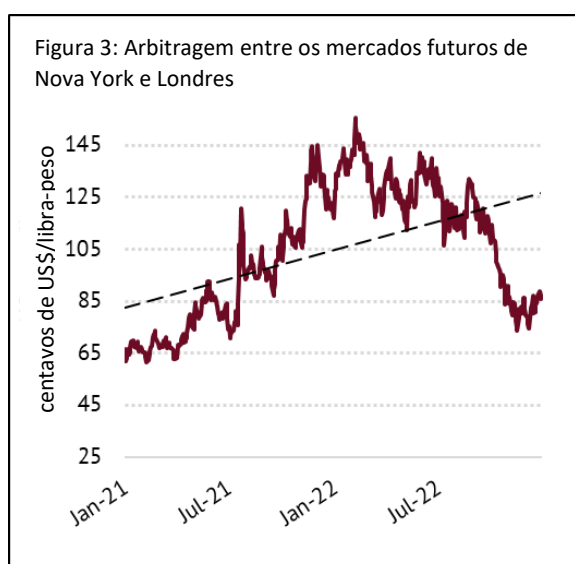


Em dezembro de 2022 as médias dos preços indicativos de todos os grupos se mantiveram estáveis, só registrando pequenos aumentos. Em relação a novembro as médias dos preços indicativos dos Suaves Colombianos, Naturais Brasileiros e Robustas subiram, respectivamente, 0,4%, 1,5% e 1,3%, registrando 224,12, 169,00 e 93,76 centavos de US\$ por libra-peso em dezembro. A média do preço indicativo dos Outros Suaves caiu 1,7%, para 210,24 centavos de US\$/libra-peso. A estabilidade do mercado deve-se em parte ao fato de que a 2.^a e 3.^a posições nas bolsas futuros de Nova York (ICE) e Londres se manteve estável.



O diferencial de preços entre os Suaves Colombianos e os Outros Suaves deu um salto de 48,2% e atingiu 13,88 centavos de US\$ por libra-peso. Em dezembro de 2022 o diferencial entre os Suaves Colombianos e os Naturais Brasileiros diminuiu 2,8%, caindo para 55,12 centavos de US\$ por libra-peso; e o diferencial entre os Outros Suaves e os Naturais Brasileiros diminuiu 12,8%, caindo para 41,24 centavos de US\$/libra-peso. O diferencial entre os Suaves Colombianos e os Robustas continuou estável, só diminuindo 0,2 ponto percentual e registrando 130,36 centavos de US\$ por libra-peso no último mês de 2022. Contraindo-se 3,9% durante o mês, o diferencial entre os Outros Suaves e os Robustas caiu para 116,48 centavos de US\$/libra-peso. O diferencial entre os Naturais Brasileiros e os Robustas se expandiu 1,8% de novembro para dezembro de 2022, alcançando 75,24 centavos de US\$ por libra-peso.

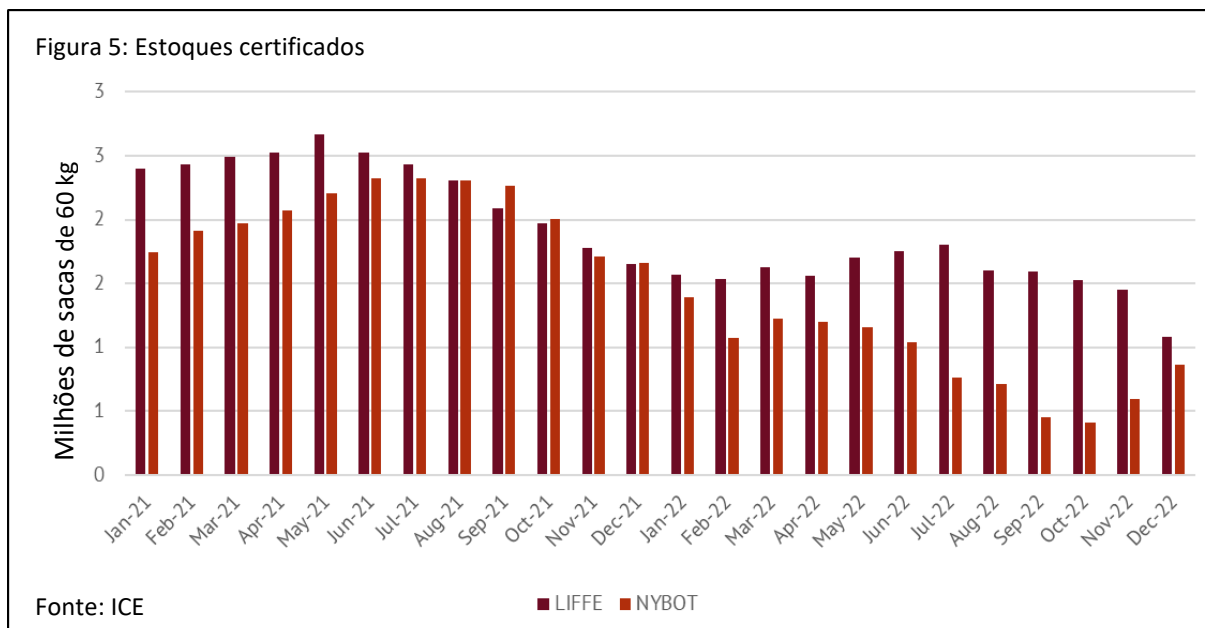
A arbitragem entre os mercados de futuros de Nova York e Londres aumentou 0,2%, fechando dezembro de 2022 com 82,26 centavos de US\$ por libra-peso, em comparação com 82,13 centavos de US\$/libra-peso em novembro de 2022.



A volatilidade intradiária do PIC-O diminuiu 0,2 ponto percentual entre novembro e dezembro de 2022, atingindo 9,1%. Entre os grupos, os Robustas e o mercado de futuros de Londres foram os menos voláteis em dezembro de 2022, como assinalam seus preços indicativos, que registram volatilidades de 5,3% e 4,8%, respectivamente. A volatilidade dos Naturais Brasileiros foi a maior entre todos os grupos, e os preços indicativos dos grupos apontam para uma média de 121%, 0,2 ponto percentual acima do mês anterior. A variação da volatilidade dos Suaves Colombianos e dos Outros Suaves de novembro para dezembro de 2022 foi de 0,6, para 11,6%, e de 0,1, para 9,7%, respectivamente. O mercado de futuros de Nova York continuou a ser o mais volátil, registrando uma média de 12,5% no mês de dezembro de 2022.

Os estoques certificados de Nova York aumentaram 46,6% em relação ao mês anterior, fechando com 0,87 milhões de sacas de 60 kg, enquanto os estoques certificados de café Robusta alcançavam 1,08 milhões de sacas de 60 kg, representando uma redução de 25,5%.

Figura 5: Estoques certificados



Exportações por grupo de café – Grãos verdes

As exportações globais de grão verde em novembro de 2022 totalizaram 9,21 milhões de sacas, em comparação com 8,31 milhões no mesmo mês do ano anterior, tendo aumentado 10,8%. Esse crescimento positivo foi impulsionado pelos Naturais Brasileiros e os Robustas, cujas exportações aumentaram a taxas de dois dígitos, mas os Suaves Colombianos e os Outros Suaves sofreram reduções também de dois dígitos. Em resultado, o total cumulativo das exportações de café verde no ano cafeeiro de 2022/23 voltou a ter um saldo positivo, subindo 3,5%, em comparação com um saldo negativo de 3,5%, no primeiro mês do ano cafeeiro corrente. O total cumulativo de 2022/23 até novembro foi de 17,63 milhões de sacas, em comparação com 17,03 milhões no mesmo período há um ano.

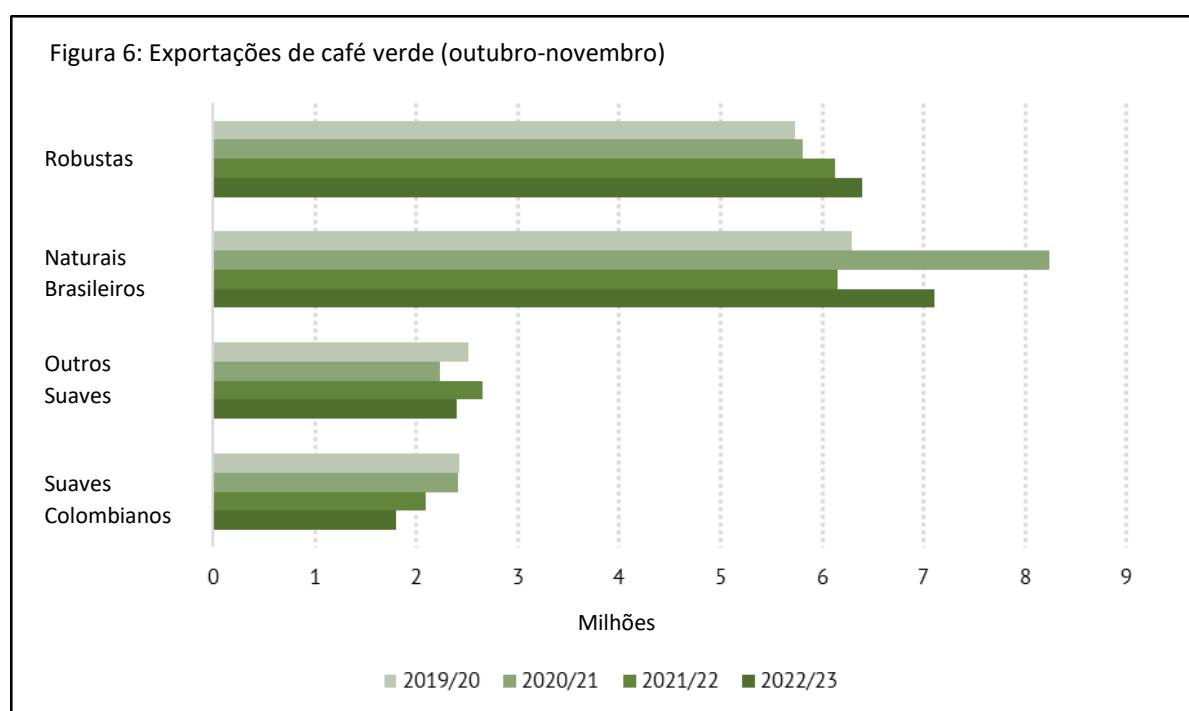
As exportações de Naturais Brasileiros em grão verde se recuperaram com vigor em novembro de 2022 e, dando um salto de 34,5%, alcançaram 3,67 milhões de sacas na sequência de um aumento indiferente de 0,5% em outubro de 2022, em comparação com os mesmos períodos do ano cafeeiro anterior. Nos dois primeiros meses do ano cafeeiro de 2022/23 as exportações de Naturais Brasileiros em grão verde somaram 7,11 milhões de sacas, 15,6% acima de 6,15 milhões no mesmo período há um ano. Não surpreende que as mudanças de sorte do grupo Naturais Brasileiros reflitam o cenário mutável das exportações de grão verde do Brasil, o maior produtor e exportador do grupo, que também se recuperou em novembro de 2022 (aumento de 32%), em comparação com outubro de 2022 (aumento de 1,9%).

As exportações de Robustas em grão verde totalizaram 3,58 milhões de sacas em novembro de 2022, em comparação com 3,17 milhões em novembro de 2021, tendo aumentado 12,9%, um salto expressivo em relação à redução de 5,5% em outubro de 2022. Isso significa que os embarques do grupo nos dois primeiros meses do ano cafeeiro de 2022/23 aumentaram 4%, para 6,38 milhões de sacas, versus 6,13 milhões no mesmo período do ano cafeeiro de 2021/22.

Os embarques de Outros Suaves diminuíram 15,1% em novembro de 2022, caindo para 1,1 milhão de sacas, de 1,29 milhão no mesmo período o ano passado. Esse foi o segundo mês

consecutivo de crescimento negativo das exportações de Outros Suaves em grão verde, que, desde o início do ano cafeeiro, já haviam caído 7,1% em outubro de 2022. Em resultado, nos dois primeiros meses do ano cafeeiro de 2022/23, o volume cumulativo das exportações caiu 11%, para 2,36 milhões de sacas, de 2,65 milhões no mesmo período do ano cafeeiro de 2021/22.

As exportações de Suaves Colombianos diminuíram 22,8%, para 0,86 milhão de sacas, em novembro de 2022, de 1,12 milhão em novembro de 2021, devido primordialmente às exportações da Colômbia, a principal origem de café do grupo, que caíram 26,7% em novembro de 2022. Em resultado dessa queda acentuada, as exportações de Suaves Colombianos de outubro para novembro de 2022 diminuíram 15,2%, somando 1,78 milhão de sacas, em comparação com 2,1 milhões nos dois primeiros meses do ano cafeeiro de 2021/22.



Exportações por região – Todas as formas de café

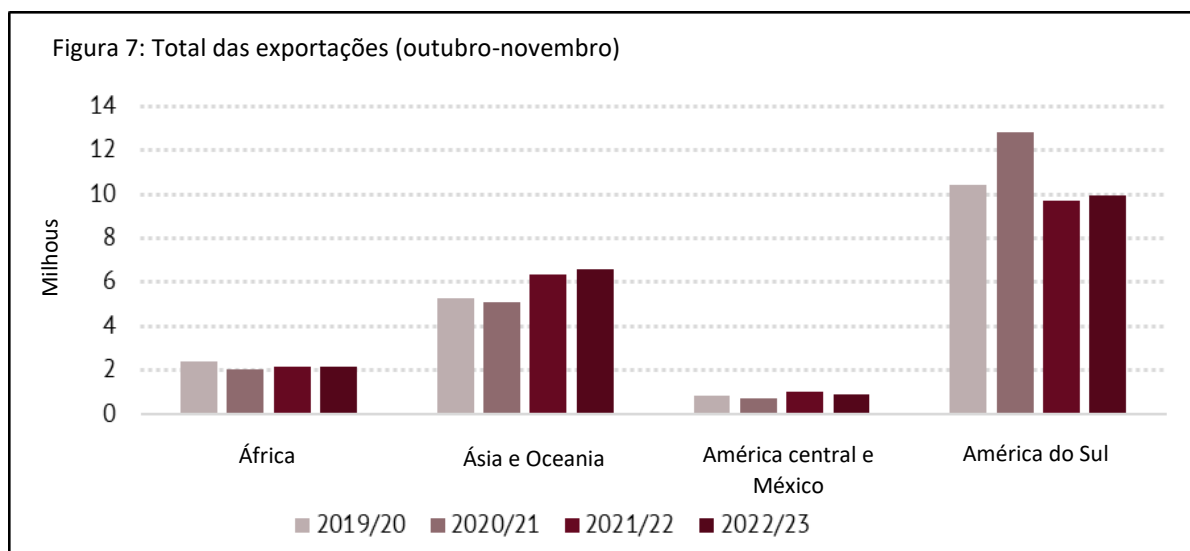
Em novembro de 2022 as exportações de todas as formas de café da América do Sul aumentaram 4,7%, para 4,96 milhões de sacas. Houve grandes variações de desempenho entre as principais origens da região em novembro de 2022, com o Brasil (aumento de 25,4%) sendo a origem que melhor desempenhou, e o Peru (redução de 41,5%) e a Colômbia (queda de 24,2%) as origens que pior desempenharam. Melhores condições de transporte marítimo têm sido citadas como a razão do vigoroso aumento das exportações do Brasil, mas, com respeito ao Peru e à Colômbia, as quedas significativas têm sido ligadas a condições locais de produção. A persistência de mau tempo associada ao fenômeno La Niña fez com que a produção da Colômbia caísse 6% em novembro de 2022, o terceiro mês consecutivo de crescimento negativo, em consequência afetando suas exportações. No Peru uma meteorologia irregular trouxe chuvas prolongadas e intermitentes, que afetaram o desenvolvimento regular das cerejas e flores, fazendo com que os cafeeiros tivessem cerejas e flores simultaneamente e, assim, prolongando o período de colheita. Além disso, chuvas intermitentes também dificultaram o processo de secagem, com impacto negativo sobre a qualidade dos grãos secos. Tudo isso afetou a oferta de café em grão e

contribuiu para que em novembro de 2022 o país registrasse seu menor volume de exportações desde 2007, quando ele só embarcou 244.325 sacas.

As exportações de todas as formas de café da Ásia & Oceania aumentaram 19%, para 3,78 milhões de sacas, em novembro de 2022; e 3,6%, para 6,57 milhões de sacas, nos dois primeiros meses do ano cafeeiro de 2022/23. O aumento acentuado das exportações da região é explicado pelo Vietnã (aumento de 19,8%) e a Indonésia (aumento de 48,7%), o maior e o segundo maior produtores e exportadores de café da Ásia & Oceania, que embarcaram 2,2 milhões e 0,89 milhão de sacas, respectivamente. No entanto, as exportações da Índia – o terceiro maior exportador da região -- diminuíram 0,8% em novembro de 2022, para 0,58 milhão de sacas, de 0,59 milhão em novembro de 2021.

As exportações de todas as formas de café da África aumentaram 6,8%, para 1,09 milhão de sacas, em novembro de 2022, de 1,02 milhão em novembro de 2021. Nos dois primeiros meses do ano cafeeiro corrente as exportações totalizaram 2,16 milhões de sacas, em comparação com 2,15 milhões no ano cafeeiro de 2021/22. Em novembro de 2022 as exportações de Uganda caíram pelo 11.º mês consecutivo, diminuindo 14,8%, para 0,45 milhão de sacas, de 0,52 milhão em novembro de 2022. O volume cumulativo das exportações de Uganda nos últimos 11 meses (janeiro–novembro de 2022) foi de 5,21 milhões de sacas, comparado com 6,23 milhões no mesmo período há um ano (janeiro – novembro de 2021), tendo diminuído 16,4% ou 1,02 milhão de sacas. Secas na maioria das regiões de cafeicultura, levando à redução e encurtamento da principal temporada de colheita nas partes centrais e orientais de Uganda e, com isso, a menor produção pelo país, continuam a inibir as exportações ugandenses. Apesar do grande peso negativo da queda das exportações de Uganda sobre as exportações de café da África em novembro de 2022, a força positiva das exportações da Côte d'Ivoire (aumento de 111,1%) e da Etiópia (aumento de 29,2%), o segundo e terceiro maiores produtores e exportadores da região, com o apoio do Quênia (aumento de 16,6%) e de Ruanda (aumento de 63,6%), foi suficientemente robusta para garantir o aumento das exportações da região em novembro de 2022.

Em novembro de 2022 as exportações de todas as formas de café do México & América Central diminuíram 7,1%, para 0,41 milhão de sacas, em comparação com 0,45 milhão em novembro de 2021. Nos dois primeiros meses do ano cafeeiro corrente, as exportações caíram 13,3%, totalizando 0,89 milhão de sacas, em comparação com 1,02 milhão em outubro–novembro de 2021/22. A queda das exportações da região em novembro deve-se à redução das exportações de Honduras, que diminuíram 50%, pois o país vem lutando com a ferrugem, ou *roya*, que tem transtornado suas colheitas.

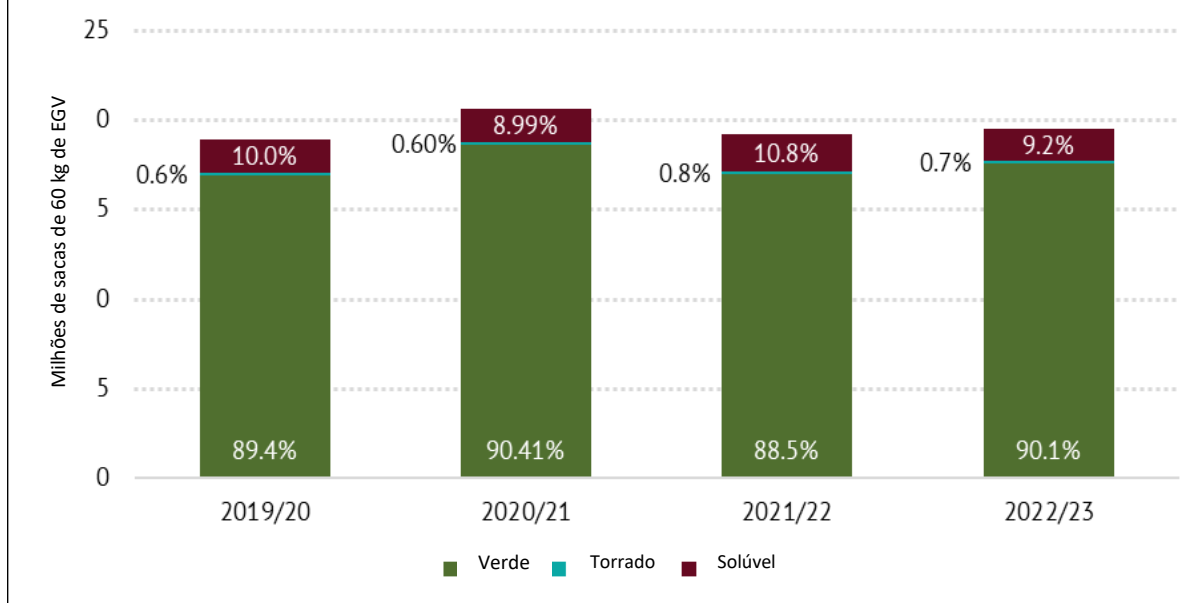


Exportações por forma de café

O total das exportações de café solúvel diminuiu 3,2% em novembro de 2022, para 0,97 milhão de sacas, de 1,0 milhão em novembro de 2021. Nos dois primeiros meses do ano cafeeiro de 2022/23, um total de 1,81 milhão de sacas de solúvel foi exportado, representando uma redução de 12,9% em relação a 2,07 milhões de sacas exportadas no mesmo período do ano cafeeiro anterior. A participação do café solúvel no total das exportações de todas as formas de café foi de 9,0% (medida em uma média móvel de 12 meses) em novembro de 2022, 9,1% abaixo de novembro de 2021. O Brasil é o maior exportador de solúvel, tendo embarcado 0,27 milhão de sacas em novembro de 2022, seguido pela Índia, que exportou 0,19 milhão de sacas, e pela Indonésia, que exportou 0,15 milhão de sacas no mesmo período.

As exportações de grão torrado diminuiram 7,5% em novembro de 2022, para 68.865 sacas, em comparação com 74.411 sacas em novembro de 2021. O total cumulativo no ano cafeeiro de 2022/23 até novembro de 2022 foi de 130.953 sacas, em comparação com 149.108 sacas no mesmo período há um ano.

Figura 8: Total das exportações (outubro-novembro)



Produção e consumo

A estimativa provisória mais recente do volume total da produção no ano cafeeiro de 2021/22 não se alterou, permanecendo em 167,2 milhões de sacas, que representam uma redução de 2,1% em relação a 170,83 milhões no ano cafeeiro anterior. Calcula-se que em 2021/22 o consumo mundial de café, crescendo 3,3%, alcançou 170,3 milhões de sacas de 60 kg, em comparação com 164,9 milhões no ano cafeeiro de 2020/21. Estima-se que em 2021/22 o consumo excedeu a produção em 3,1 milhões de sacas.

Tabela 1: Preços indicativos diários da OIC e preços dos mercados de futuros (centavos de US\$ por libra-peso)

	Composto da OIC	Suaves Colombianos	Outros Suaves	Naturais Brasileiros	Robustas	Nova York*	Londres*
Médias mensais							
Dec-21	203.06	290.57	267.71	230.26	112.76	234.14	104.14
Jan-22	204.29	294.93	271.08	233.80	109.71	236.13	101.06
Feb-22	210.89	306.36	279.83	245.05	109.44	245.38	100.58
Mar-22	194.78	285.81	258.49	222.03	103.82	222.44	95.21
Apr-22	198.37	292.64	265.40	226.11	103.96	225.37	95.07
May-22	193.71	286.44	260.42	217.84	103.10	218.61	94.31
Jun-22	202.46	301.57	273.69	230.40	103.81	229.38	94.48
Jul-22	190.82	286.07	255.91	214.80	100.44	210.84	89.60
Aug-22	200.11	295.66	268.43	221.91	109.65	218.53	98.75
Sep-22	199.63	294.09	267.49	219.59	111.36	218.24	100.49
Oct-22	178.54	261.95	240.08	192.27	103.01	191.72	92.16
Nov-22	156.66	223.22	213.85	166.54	92.59	164.80	82.67
Dec-22	157.19	224.12	210.24	169.00	93.76	166.21	83.95
% de variação entre Nov-22 e Dec-22							
	0.3%	0.4%	-1.7%	1.5%	1.3%	0.9%	1.5%
Volatilidade (%)							
Nov-22	9.3%	11.0%	9.6%	11.9%	7.2%	12.5%	7.1%
Dec-22	9.1%	11.6%	9.7%	12.1%	5.3%	12.5%	4.8%
Varição entre Nov-22 e Dec-22							
	-0.2	0.6	0.1	0.2	-1.9	0.0	-2.3

* Preços médios para 2ª e 3ª posições

Tabela 2: Diferenciais de preços (centavos de US\$ por libra-peso)

	Suaves Colombianos	Suaves Colombianos	Suaves Colombianos	Outros Suaves Naturais Brasileiros	Outros Suaves Robustas	Naturais Brasileiros Robustas	Nova York* Londres*
Oct-21	17.81	58.89	153.63	41.08	135.82	94.74	109.69
Nov-21	20.61	60.66	170.16	40.05	149.55	109.50	123.64
Dec-21	22.86	60.31	177.81	37.45	154.95	117.50	130.00
Jan-22	23.85	61.13	185.22	37.28	161.37	124.09	135.07
Feb-22	26.52	61.30	196.92	34.78	170.39	135.61	144.80
Mar-22	27.33	63.79	181.99	36.46	154.66	118.21	127.23
Apr-22	27.24	66.53	188.68	39.28	161.44	122.15	130.30
May-22	26.02	68.60	183.34	42.57	157.32	114.75	124.30
Jun-22	27.88	71.18	197.76	43.29	169.88	126.59	134.90
Jul-22	30.16	71.27	185.63	41.10	155.46	114.36	121.24
Aug-22	27.23	73.75	186.01	46.52	158.78	112.26	119.79
Sep-22	26.60	74.50	182.74	47.90	156.13	108.23	117.74
Oct-22	21.87	69.68	158.94	47.82	137.07	89.25	99.56
Nov-22	9.37	56.68	130.63	47.31	121.26	73.95	82.13
Dec-22	13.88	55.12	130.36	41.24	116.48	75.24	82.26
% de variação entre Nov-22 e Dec-22							
	48.2%	-2.8%	-0.2%	-12.8%	-3.9%	1.8%	0.2%

* Preços médios para 2ª e 3ª posições

Tabela 3: Balanço Mundial de Oferta e Demanda

Ano cafeeiro começando	2017	2018	2019	2020*	% variação	
					2021*	2020/21
PRODUÇÃO	167,806	170,195	168,902	170,830	167,170	-2.1%
Arábica	98,128	99,855	97,014	101,157	93,970	-7.1%
Robusta	69,678	70,340	71,889	69,674	73,200	5.1%
África	17,404	18,510	18,666	19,331	19,270	-0.3%
Ásia e Oceania	52,203	48,108	49,427	48,016	51,433	7.1%
México e América Central	21,752	21,640	19,598	19,674	18,993	-3.5%
América do Sul	76,453	81,934	81,214	83,812	77,473	-7.6%
CONSUMO	160,006	166,730	162,998	164,865	170,298	3.3%
Países exportadores	48,586	49,423	49,370	49,967	50,322	0.7%
Países importadores (anos cafeeiros)	111,421	117,307	113,629	114,898	119,975	4.4%
África	10,810	12,033	11,101	11,449	11,721	2.4%
Ásia e Oceania	35,129	36,227	36,350	39,657	40,834	3.0%
México e América Central	5,273	5,431	5,346	5,381	5,399	0.3%
Europa	53,527	55,452	53,949	51,983	54,206	4.3%
América do Norte	29,939	31,789	30,581	30,292	31,913	5.4%
América do Sul	25,829	26,324	26,321	26,603	26,724	0.5%
Balanço	7,799	3,465	5,904	5,965	-3,128	

* estimativas preliminares

Tabela 4: Total das exportações por países exportadores

	Nov-21	Nov-22	% variação	Ano cafeeiro até hoje		
				2021/22	2022/23	% variação
TOTAL	9,380	10,243	9.2%	19,252	19,563	1.6%
Arábicas	5,708	6,167	8.0%	12,094	12,294	1.7%
<i>Suaves Colombianos</i>	1,223	970	-20.7%	2,284	2,000	-12.4%
<i>Outros Suaves</i>	1,525	1,309	-14.1%	3,125	2,793	-10.6%
<i>Naturais Brasileiros</i>	2,960	3,887	31.3%	6,686	7,501	12.2%
Robustas	3,672	4,077	11.0%	7,159	7,269	1.5%

Em mil sacas de 60 kg

As estatísticas mensais de comercialização estão disponíveis no site da OIC www.ico.org/trade_statistics.asp

Tabela 5: Estoques certificados nos mercados futuros de Nova York e Londres

	Jan-22	Feb-22	Mar-22	Apr-22	May-22	Jun-22	Jul-22	Aug-22	Sep-22	Oct-22	Nov-22	Dec-22
Nova York	1.39	1.08	1.23	1.20	1.16	1.04	0.77	0.72	0.45	0.41	0.59	0.87
Londres	1.57	1.54	1.63	1.56	1.71	1.76	1.80	1.61	1.59	1.52	1.45	1.08

Em milhões de sacas de 60 kg

Nota explicativa para a tabela 3

Com referência a cada ano, a Secretaria usa dados estatísticos recebidos dos Membros para fornecer estimativas e previsões da produção, consumo, comércio e estoques anuais. Como se nota no parágrafo 100 do documento [ICC 120-16](#), esses dados podem ser suplementados e complementados por dados de outras fontes quando as informações recebidas dos Membros estão incompletas, atrasadas ou discordantes. A Secretaria também considera múltiplas fontes para gerar balanços da oferta e da demanda relativos aos não-membros.

A Secretaria adota o conceito de ano de comercialização – ou seja, do ano cafeeiro que começa em 1.º de outubro de cada ano – ao examinar o equilíbrio da oferta e da demanda globais. Os países produtores de café estão localizados em diferentes regiões do mundo, com diversos anos-safra, isto é, períodos de 12 meses entre uma safra e a seguinte. Os anos-safra que a Secretaria usa atualmente começam em 1.º de abril, 1.º de julho e 1.º de outubro. Para manter a coerência, ela converte dados de produção com base em um ano-safra em dados com base em um ano de comercialização, dependendo dos meses de safra em cada país. O uso de uma base de ano cafeeiro para a oferta e a demanda globais de café, assim como de preços, garante que a análise da situação do mercado se fixa no mesmo período de tempo.

Por exemplo, o ano cafeeiro de 2018/19 começou em 1.º de outubro de 2018 e terminou em 30 de setembro de 2019. Entretanto, nos países produtores com ano-safra com início em 1.º de abril, o ano-safra se estende a dois anos cafeeiros. O ano-safra do Brasil de 2018/19 começou em 1.º de abril de 2018 e terminou em 31 de março de 2019, cobrindo a primeira metade do ano cafeeiro de 2018/19. O ano-safra do Brasil de 2019/20, porém, começou em 1.º de abril de 2019 e terminou em 31 de março de 2020, abrangendo a segunda metade do ano cafeeiro de 2019/20. A fim de incluir a produção dos anos-safra em um único ano cafeeiro, a Secretaria atribui à produção do ano cafeeiro de 2018/19 uma parte da produção do ano-safra que vai de abril de 2018 a março de 2019 e uma parte da produção do ano-safra que vai de abril de 2019 a março de 2020.

É preciso notar que, embora sejam calculadas estimativas da produção de cada país individual em um ano cafeeiro, essas estimativas são feitas com o propósito de criar um balanço agregado consistente da oferta e da demanda para fins analíticos, não representando a produção em termos locais dentro de cada país individualmente considerado.

Nota:

Os materiais disponibilizados nesta publicação podem ser usados, reproduzidos ou transmitidos, total ou parcialmente, em qualquer forma e por qualquer meio, seja eletrônico ou mecânico, incluindo fotocópia, gravação ou uso de qualquer sistema de armazenamento ou recuperação de informações, contanto que a Organização Internacional do Café (OIC) seja mencionada claramente como sua fonte.

* * * * *